



Os jovens trabalhadores estão contra a precariedade! Exigem estabilidade!

**Mais sindicalização.
Mais organização.
Mais luta.**

Realizou-se no passado mês de Outubro a 8ª Conferência da Interjovem/CGTP-IN. Os jovens trabalhadores reflectiram e discutiram as orientações para a actividade sindical e elegeram a Direcção Nacional da Interjovem.

As condições de vida e de trabalho dos jovens trabalhadores têm sofrido um forte ataque por parte dos governos e dos patrões – executores e promotores da política de direita que, ao longo de décadas, retira direitos, destrói vidas, explora e empobrece o país, ao serviço do grande capital.

O momento foi e é de luta! Os jovens trabalhadores, organizados, que resistiram nas empresas e locais de trabalho, que lutaram e reivindicaram mais salário, redução do horário, a reposição das 35 horas na Administração Pública, por mais e melhores serviços públicos, pelo investimento público e produção nacional, contra as exigências das troicas, nacional e estrangeira, pela soberania nacional, pelo fim da precariedade e dos horários desregulados, foram determinantes para derrotar o PSD/CDS-PP, em outubro passado, e travar as investidas do patronato.

Existe hoje um novo governo, ainda que, de forma acanhada, tem em algumas matérias, revertido a política protagonizada por PSD e CDS-PP, como a reposição dos feriados roubados, a redução da sobretaxa ou até a gratuidade dos manuais escolares, que ajuda na retenção dos gastos com estes e se aproxima do princípio constitucional do direito ao ensino básico, universal e gratuito.

Mas apesar de alguma reposição, é possível e urgente ir mais longe, cabe aos jovens trabalhadores organizarem-se e lutarem pelas alterações que urge fazer em matéria de

legislação laboral, como o aumento real dos salários, o direito à negociação colectiva bloqueada pelos patrões, o fim da precariedade, etc..

A Comissão de Jovens da Fiequimetal, no seguimento das decisões tomadas no último Congresso da Fiequimetal e na 8ª Conferência da InterJovem/CGTP-IN, reforça a necessidade de continuar a mobilização para a luta junto de todos os jovens trabalhadores:

- na defesa do emprego com direitos, permanente e de qualidade, valorizando profissões e as carreiras, pela defesa da contratação colectiva;
- pelo aumento geral dos salários, nomeadamente do Salário Mínimo Nacional, para responder às necessidades dos trabalhadores de uma mais justa retribuição da riqueza e pela valorização da força produtiva, o trabalho. Permitindo melhores condições de vida aos jovens trabalhadores e a criação de perspectivas de emancipação pessoal;
- pela redução progressiva dos horários de trabalho para todos os trabalhadores, porque a evolução tecnológica permite aumentar a produtividade e reduzir os tempos de trabalho sem redução do salário. É necessário e possível a redução dos horários de trabalho com o objectivo de atingir as 35 horas para todos;
- por uma política fiscal que taxe mais quem enriquece e alivie quem trabalha. Nos últimos anos, os lucros crescem de forma abismal, a crise criou condições únicas ao crescimento de lucros. Essa minoria exploradora continua a aumentar os seus lucros enquanto os que produzem a riqueza, os trabalhadores, têm empobrecido;
- pelos direitos de parentalidade (maternidade e paternidade) e pela conciliação dos horários entre a vida profissional e laboral;
- pelo desenvolvimento da economia e produção nacional, desenvolver a indústria, a agricultura e as pescas, criar trabalho com direitos. É possível uma habitação para os jovens, digna e a preços justos, um melhor acesso à educação e à saúde.

Apelamos a que todos os jovens trabalhadores assumam a Campanha Nacional de Combate à Precariedade como sua! Que intervenham, que participem na construção da campanha, e, em particular, na luta que é necessário intensificar.

É possível contrariar a precariedade e defender o direito à estabilidade e segurança no emprego, dando concretização à garantia constitucional.

A cada posto de trabalho permanente tem de corresponder um contrato de trabalho efectivo, como se tem comprovado com a passagem de trabalhadores com vínculos precários a efectivos por acção sindical, nas empresas:

Sakthi – 70 trabalhadores;
Renault Cacia – 45 trabalhadores;
Tesco – 10 trabalhadores;
SMP – 5 trabalhadores;
Fima Olá – 6 trabalhadores;
Faurecia – 32 trabalhadores;

Bosch – 100 trabalhadores;
Visteon – 50 trabalhadores;
Benteler – 7 trabalhadores;
Beralt Tin & Wolfran – 17 trabalhadores;
Frismag – 12 trabalhadores;
Funfrap – 19 trabalhadores.

EXIGIMOS ESTABILIDADE!

É POSSÍVEL MAIS SALÁRIO!

É POSSÍVEL TER FUTURO, VIVER MELHOR E TRABALHAR NO NOSSO PAÍS!

A Comissão de Jovens da Fiequimetal
Novembro de 2016

